



## MELANOMA AMELANÓTICO EM CÃO: RELATO DE CASO

VITÓRIA BREDABOLIS; MARIANA RODRIGUES MAIA; FELIPE ARNAUD  
SAMPAIO ALENCAR DE ALBUQUERQUE, KLAUS CASARO SATURNINO, DIRCEU  
GUILHERME DE SOUZA RAMOS

### RESUMO

**Introdução:** O melanoma amelanótico é uma neoplasia de melanócitos oriunda do desequilíbrio queratinócito-melanócitos o qual regula a proliferação dessas células. A incidência de neoplasias orais é, atualmente, uma das mais recorrentes, sendo a principal os Melanomas. Seu aparecimento pode ocorrer em toda a cavidade oral, como; periodonto, mucosa, língua, mandíbula, maxila, palato e tonsilas. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relacionar as informações descritas na literatura a respeito de um melanoma amelanótico com o histórico de um paciente acometido pela doença. **Relato de Caso:** Uma amostra de biópsia do palato foi encaminhada ao Laboratório de Patologia e Parasitologia Veterinária da Universidade Federal de Jataí, Goiás, para análise histopatológica, tendo sido coletado da região periodontal, de um paciente canino, macho, com 1 ano de idade, sem raça definida (SRD). As amostras foram recebidas em formaldeído 10%, medindo 5mm de comprimento em seus maiores eixos. **Discussão:** Durante a análise microscópica foi observado que a massa possuía moderada acantose pseudocarcinomatosa acentuada com ilhas intradérmicas de tecido conjuntivo vascularizado e melanócitos indiferenciados. Além de bordas irregulares, associada a hiperplasia de células infiltrativas, não delimitadas. Presença de áreas constituídas por células com elevado pleomorfismo e aspecto individualizado. **Conclusão:** Baseado nos achados durante a análise histopatológica do paciente conclui-se que se trata de um melanoma amelanótico, neoplasia maligna de células melanóticas. Sendo assim, uma neoplasia oral de maior incidência em cães.

**Palavras-chave:** Canino; Neoplasia; Patologia.

## 1 INTRODUÇÃO

A expectativa de vida dos caninos se elevou devido às melhores condições de saúde e tratamentos, resultando em um aumento do número de casos de neoplasias, (Muchinski, 2017) de forma progressiva ao longo dos últimos anos (González-Chávez *et al.*, 2020). Estima-se que um a cada dez cães irão desenvolver algum tipo de neoplasia durante a vida (González Chávez *et al.*, 2020). Sendo a cavidade oral uma das mais suscetíveis ao acometimento neoplásico, devido às estruturas complexas presentes nessa região (Blume, 2020). Os tumores orais são os mais comumente encontrados em cães, sendo o melanoma o principal, representando aproximadamente 7% das neoplasias malignas que acometem a espécie (Dallabrida *et al.*, 2017; Muchinski, 2017).

Os melanomas acometem principalmente a cavidade oral, nas junções mucocutâneas e na pele de cães (Rolim *et al.*, 2012). As principais raças acometidas são Poodle, Dachsund e Cocker Spaniel, mas a maioria dos casos ocorrem em cães sem raça definida (SRD), sem predileção de sexo (Sardá, 2018). Essa neoplasia se origina nos melanócitos, células produtoras

de melanina, que passam a se multiplicar de maneira anormal (Dallabrida *et al.*, 2017; Silva, 2019; Pereira, 2021).

Macroscopicamente podem ser encontrados nódulos solitários e de superfície lisa, muitas vezes pigmentada (Muchinski, 2017). Os sinais clínicos típicos incluem halitose persistente, sangramento bucal, sialorréia intensa, apatia, disfagia que pode levar a pneumonias por aspiração, hiporexia, perda de peso e dor (Muchinski, 2017; Sardá, 2018; Silva, 2019). Em alguns casos podem ocorrer fraturas patológicas devido ao crescimento invasivo da neoplasia (Blume, 2020). Além de frouxidão ou deslocamento de dentes, deformação da face e ulcerações secundárias por traumatismo (Sardá, 2018; Pereira, 2021). Essa condição possui um prognóstico desfavorável, uma vez possui um alto potencial metastático (Bandeira, 2018; Veloso, 2019; Lopez *et al.*, 2020). Em metástase pulmonares, o animal poderá apresentar dispneia, taquipneia, esternutação, tosse, rinorreia e epistaxes (Muchinski, 2017)

Esses nódulos neoplásicos podem apresentar diferentes pigmentações, como marrom-avermelhado ou podendo também ser despigmentados. Devido manifestação clínica inespecífica deve-se priorizar a realização de exames histopatológicos e citopatológicos. A utilização da técnica de imuno-histoquímicos associados pode ser utilizada principalmente em quadros de suspeita de melanomas amelanóticos. O devido diagnóstico é importante para a escolha do melhor tratamento, uma vez que o prognóstico dessa neoplasia muitas vezes é desfavorável (Colombo *et al.*, 2022).

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo identificar e descrever as alterações histopatológicas de um melanoma amelanótico no palato de um cão sem raça definida (SRD).

## 2 RELATO DE CASO

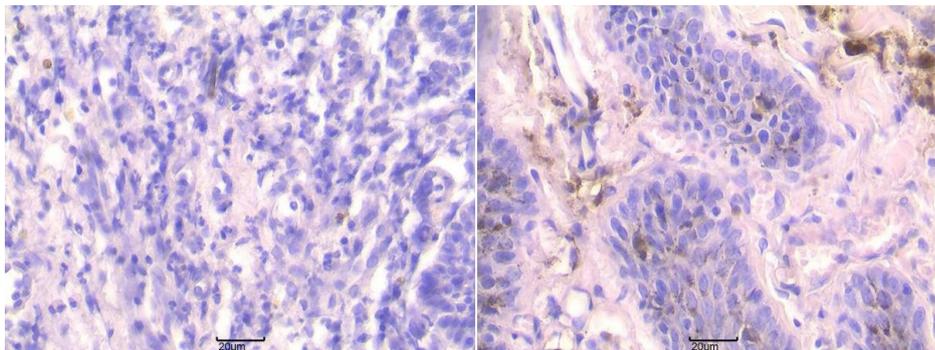
Foi recebido no Laboratório de Anatomia Patologia Veterinária (LAPVet) uma amostra para a realização do diagnóstico histopatológico de tecido de um paciente canino, macho, com 1 ano de idade, sem raça definida (SRD). De acordo com o histórico do paciente, o animal possuía fístulas no palato duro e mole. Já haviam sido feitas cirurgias de palatorrafia, mas nenhuma obteve sucesso, e durante a última, foi coletado fragmentos e as bordas da lesão

As amostras recebidas eram oriundas de biópsia do palato duro, região periodontal. Dimensões de 5mm de comprimento em seus maiores eixos e coloração branco enegrecida. A amostra foi processada rotineiramente para confecção de blocos em parafina, cortes em 5 micras e coloração em hematoxilina e eosina, para análise em microscopia de campo claro.

A região analisada apresentou moderada pseudocarcinomatosa acentuada, com ilhas intradérmicas de tecido conjuntivo vascularizado e melanócitos indiferenciados. A acantose ocorreu em resposta ao crescimento tumoral, sem comprometimento neoplásico.

Microscopicamente foram encontrados na derme, uma intensa hiperplasia de natureza infiltrativa, não delimitada. Estas áreas são constituídas por células com elevado pleomorfismo e de aspecto individualizado (neoplasia de células redondas). Além disso, algumas dessas células apresentam pigmentação melânica intracitoplasmática. Confirmando assim, melanoma amelanótico

**Figura 1:** Melanoma amelanótico A esquerda, a área tumoral. A direita, presença de melanina.



### 3 DISCUSSÃO

Melanomas de cavidade oral são tumores agressivos de natureza infiltrativa, originados de melanócitos, células responsáveis pela produção de melanina (Dallabrida *et al.*, 2017; Silva, 2019; Pereira, 2021). São reguladas pelos queratinócitos que armazenam o pigmento produzido, sendo normal a quantia de cinco queratinócitos para cada melanócito. O desequilíbrio entre essas células pode ocorrer por mutação e predisposições genéticas, idade, característico de cães idosos, além da higiene oral deficiente (Sardá, 2018). Favorecendo assim, o crescimento descontrolado de melanócitos, que passam a se multiplicar de forma autônoma (Sardá, 2018).

Os achados microscópicos relacionados à gravidade e morfologia celular das células tumorais são compatíveis aos também descritos por Sardá (2018) ao relacionar a malignidade do melanoma de cavidade oral com a diminuição gradual de melanina produzida pelos melanócitos. Assim como descrito, o tumor apresentou moderada acantose pleomorfismo acentuada, aspecto individualizado com origem em células redondas, o que compactua para sugestão de diagnósticos de melanoma, uma vez que descarta-se as neoplasias de origem epitelial. Além disso, apresenta uma intensa hiper celularidade o que indica malignidade (Dallabrida *et al.*, 2017; Silva, 2019; Pereira, 2021).

Análises dos arquivos de biópsia do período de 2004 a 2010 do SPV-UFRGS avaliaram que foram diagnosticados nesse período 161 casos de neoplasia melanocítica. Dos quais, 74,8% dos quadros de melanomas, 25,2% eram amelanóticos e dentre esses, 22% dos animais não tinham raça definida (Mandrá, *et al.*, 2019). Essa porcentagem se correlaciona com o fato de que melanomas amelanóticos ocorrem devido a problemas genéticos que causam o desequilíbrio queratinócitos-melanócitos (Sardá, 2018).

### 4 CONCLUSÃO

Os tumores do melanoma de cavidade oral geralmente ocorrem em regiões como gengiva, mucosa labial e, como no relato, no palato. A amostra apresentou ausência de delimitações e intensa hiper celularidade de natureza infiltrativa, característico de um melanoma. Foi observado melanócitos indiferenciados, células com pigmentação melânica intracitoplasmática e moderada acantose, assim como ilhas intradérmicas de tecido conjuntivo vascularizado e células redondas. Essas características são compatíveis com um melanoma amelanótico, neoplasia oral muito comum em cães segundo a literatura. Entretanto, além de análises histopatológicas seria importante a realização de exames complementares como a radiografia do crânio para a avaliação de comprometimento ósseo e extensão tumoral, além de uma avaliação completa da mandíbula e maxila.

## REFERÊNCIAS

- Bandeira, L. G. R. (2018). Melanoma metastático sem foco primário identificável em um cão fila brasileiro – relato de caso e revisão de literatura. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Paraíba, Areia, PB, 1 - 38.
- Blume, G. R. (2020). Estudo retrospectivo de alterações neoplásicas e não-neoplásicas da cavidade oral de cães no Distrito Federal. Tese (Doutorado em Saúde Animal) – Pós-Graduação em Saúde Animal, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 1-84.
- Colombo K. C., Lima, D.A., Rossi, L.A., Bianchi M.M., Sapin, C.F. Melanoma de cavidade oral em cães: características epidemiológicas, clínicas e patológicas. *Research, Society and Development*, 11, 13, 2022.
- Dallabrida, S. B., Henrich, A., Cardona, R. O. C., Bassuino, D. M., Wolkmer, P., & Palma, H. E. (2018). Melanoma amelanótico em um canino – Relato de caso. In: Seminário Interinstitucional de Ensino Pesquisa e Extensão, Cruz Alta. Anais. Cruz Alta: Ciência e Diversidade; 1 – 4
- González-Chávez, M. T., Rodriguez, D. P., Montalvo, Y. Z., Rodriguez, R. G. M. (2020). Consideraciones actuales sobre las neoplasias cutáneas en la especie canina. *Revista de Salud Animal*, 42(2) 1-19.
- Muchinski, C. M. (2017). Melanoma em cavidade oral de cães: estudo retrospectivo de 25 casos. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 1-31
- Rolim, V.M, Casagrandes R.M., Watanabe, T.T., Wouters A.T., Wouters F., Sonne L., Driemeier, D. Melanoma amelanótico em cães: estudo retrospectivo de 35 casos (2004-2010) e caracterização imuno-histoquímica. *Pesqu. Vet. Bras* 32, 2012.
- Pereira, M. S. (2021). Uso de quimioterapia e eletroquimioterapia no controle de melanoma oral amelanótico canino - relato de caso. *Revista Multidisciplinar Em Saúde*, 2(3), 101.
- Sardá, F. de O. (2018). Melanoma de cavidade oral em cão com metástase nos linfonodos regionais – relato de caso. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Escola Superior Batista do Amazonas, Manaus, AM, 1-60.
- Silva, C. M. (2018). Lesões melanocíticas em cães: estudo retrospectivo de 70 casos (2006 – 2017). Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, 1-29.
- Silva, G. R. O. (2019). Estabelecimento de linhagens celulares de melanoma canino e transdução com vetores adenovirais aprimorados. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 1-102.
- Silva, M. A. (2018). Aspectos clínicos epidemiológicos das neoplasias da cavidade oral de caninos e avaliação de diferentes protocolos no tratamento do melanoma oral. Tese

(Doutorado em Medicina Veterinária) – Pós-Graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 1-111.

Silva, W. D. B. L. (2019). Relatório do estágio curricular supervisionado em medicina veterinária: Oncologia Veterinária em Cães e Gatos. Monografia (Graduação em Medicina Veterinária) – Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Pampa, Uruguaiana, RS, 1 – 65.